



ADAPTAÇÃO DE AULAS EXPOSITIVAS EM AULAS INTERATIVAS PARA O ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Isabella Karolyna Rodrigues Pedro ¹
Giovanna Conceição de Jesus ²
Ingrid Carolaine dos Santos ³
Dra. Flávia Karolína Lima Duarte Barbosa ⁴

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), e tem como objetivo analisar as percepções de estudantes do 3º ano do ensino médio frente à adaptação de aulas expositivas em aulas com abordagens interativas e lúdicas. O relato concentra-se em observar o progresso dos alunos através da participação envolvendo distintas estruturas de aula, incluindo a adaptação de materiais didáticos para formatos mais dinâmicos e participativos. O processo de adaptação e aplicação dos materiais traz uma diferente visão dos métodos tradicionais nas escolas, para conteúdos que consigam fazer os alunos terem uma interação melhor com o ensino-aprendizagem. Esse estudo contribui, assim, para a reflexão sobre estratégias educacionais capazes de melhor atender às necessidades e expectativas dos alunos na busca por uma educação mais eficaz e impactante.

Palavras-chave: Aulas, Expositivas, Interativas, Ensino médio, Adaptação.

INTRODUÇÃO

O ambiente educacional está em constante evolução, portanto, demanda métodos de ensino mais dinâmicos e alinhados com as características e expectativas dos estudantes. Assim sendo, neste relato de experiência, exploramos um tema de relevância no cenário educacional contemporâneo: a adaptação das aulas tradicionais expositivas de Língua Portuguesa e Literatura, em experiências de aprendizado interativas e lúdicas para alunos do 3º ano do ensino médio. A escola pública em que atuamos é a Escola Estadual Cota Leonel, localizada em uma zona não periférica de Avaré, interior de São Paulo, contudo, esse centro educacional é frequentado por crianças e adolescentes de zonas carentes da cidade.

Iniciamos as atividades como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na referida instituição de ensino, em dezembro de 2022. Nesse período

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Letras Língua Portuguesa e Espanhol do Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Avaré - IFSP e Bolsista do Programa, i.pedro@aluno.ifsp.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Letras Língua Portuguesa e Espanhol do Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Avaré - IFSP, e Voluntária do Programa giovanna.conceicao@aluno.ifsp.edu.br ;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Letras Língua Portuguesa e Espanhol do Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Avaré - IFSP, e Bolsista do Programa i.carolaine@aluno.ifsp.edu.br ;

⁴ Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL e Professora de Língua Espanhola do Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Avaré - IFSP, flavia.karolina@ifsp.edu.br;



a maioria dos estudantes já estavam de férias, isto é, estavam frequentando as aulas, apenas os estudantes em recuperação. A gestão escolar compreendeu que seria interessante fazer duas semanas de revisão com os alunos que tinham mais dificuldade. Assim sendo, ao iniciarmos a nossa atuação no núcleo, a supervisora solicitou que elaborássemos atividades de revisão para aplicar aos alunos em recuperação, no entanto, ela reforçou que fizéssemos aulas mais interativas.

No início do ano letivo de 2023, observando as aulas, percebemos que mesmo após a pandemia, momento em que o ensino foi remoto e com uso de tecnologias, as aulas continuavam muito expositivas e com a mudança do Novo Ensino Médio, os alunos do 3º ano estavam desmotivados por conta dessas aulas tradicionais, impostas pelos materiais didáticos enviados pelo governo do estado de São Paulo.

Nesse sentido, nós, pibidianas, sob a orientação da supervisora da escola tivemos a iniciativa de desenvolver atividades lúdicas como apoio didático, buscando cativar os alunos e tornar as aulas mais atrativas. Embarcamos, assim, em uma jornada que não só contribuiu com o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura, mas que favoreceu também o nosso processo como professoras em formação.

Diante do exposto, neste relato de experiência temos como objetivo analisar as percepções de estudantes do 3º ano do ensino médio frente à adaptação de aulas expositivas em aulas com abordagens interativas e lúdicas. Para tanto, além de descrever o processo de elaboração das aulas, demonstraremos os resultados dessas aulas interativas com base na análise das respostas dos estudantes ao formulário que aplicamos.

METODOLOGIA

Perfil dos estudantes

Antes de relatarmos a metodologia utilizada para adaptação e aplicação dos materiais, com base na aplicação do questionário - a ser melhor detalhado nos resultados -, faremos um breve perfil dos estudantes. Os participantes da pesquisa têm uma faixa etária concentrada entre 17 e 18 anos de idade. A maioria deles reside em áreas urbanas, enquanto apenas um estudante reside em uma área rural. Todos os participantes estão matriculados no 3º ano do ensino médio. Quanto à fonte de renda, a maioria dos estudantes depende de trabalho assalariado como sua principal fonte de sustento. Apenas três alunos possuem empregos de

meio período. É notável que mais da metade dos estudantes manifestou o desejo de prosseguir seus estudos no ensino superior, com uma preferência significativa por universidades públicas. Quanto à renda mensal, a maioria dos alunos possui uma renda mensal variando entre 2 e 3 mil reais.

Processo de adaptação e aplicação dos materiais

O ponto de partida desta proposta de atividade ocorreu quando os alunos foram solicitados a realizar uma atividade que havia na apostila *Aprender sempre*. No entanto, em um esforço para tornar o conteúdo mais atrativo, a supervisora Rosana solicitou, no dia 29 de Março de 2023, que adaptássemos as aulas da apostila para que ficassem mais dinâmicas e interativas.

Com base no material didático adotado pelo governo do estado de São Paulo, o conteúdo a ser ministrado era o conto *Adão e Eva*, de Machado de Assis. Assim sendo, nossa primeira estratégia para enriquecer a experiência de leitura, foi a adaptação do conto escrito para um audiobook selecionado por nós, pibidianas, permitindo aos alunos uma abordagem sensorial audiovisual explorando, desse modo, a dimensão auditiva e visual dos alunos. Essa abordagem objetivou estimular múltiplos sentidos durante a leitura, além disso, sabendo que, em geral, os estudantes não gostam de fazer a leitura tradicional, essa foi uma forma que encontramos para estimular o contato do estudante com o texto literário completo, o que possibilitou uma compreensão melhor do conteúdo e estimulou discussões sobre a interpretação do conto proposto na apostila.

A partir dessa primeira experiência, que foi bastante motivadora para nós, pibidianas, surgiu a ideia de adaptar outros conteúdos da apostila, buscando dinamizá-lo e envolver os educandos de maneira mais ativa. Para tanto, nosso segundo passo nesse processo de adaptação de materiais, foi a utilização da plataforma Kahoot para transformar as questões da apostila em um quiz mais dinâmico e divertido. Essas atividades - de leitura do ebook e de gamificação - foram aplicadas no dia 30 de Março de 2023. É importante ressaltar que, a partir do conto de Machado de Assis, enfatizamos também o gênero textual conto, conteúdo indicado no material didático. Iniciamos a abordagem com questionamentos direcionados aos alunos, visando promover a reflexão e avaliar o conhecimento prévio sobre o gênero textual. A pergunta formulada foi: "Qual é a definição de um conto?". Com o suporte de tablets realizaram leitura audiovisual, em seguida, foi feito um debate sobre o que foi lido no conto e para finalizar utilizamos questões para serem respondidas nos tablets.

Essa estratégia possibilitou aos estudantes responderem às questões dentro de um formato de jogo, recebendo posteriormente uma devolutiva que os incentivou a refletir sobre como chegaram a determinada resposta. Adicionalmente, notou-se que, ao passo que os alunos prosseguiram, preenchendo as respostas na apostila de acordo com o que haviam abordado no jogo, a utilização do tempo foi otimizada de maneira significativa. Nós e a supervisora observamos que tradicionalmente demandaria o equivalente a duas aulas ou mais, mas utilizando a gamificação pode ser realizado em um período de tempo correspondente a duas aulas.

Prosseguimos com as atividades no dia 03 de Abril de 2023, onde foi discutido em conjunto da professora e as bolsistas, quais seriam as formas de aprofundamento necessárias para a elaboração de uma atividade para que continuasse a trabalhar com o conto. Com isto, no dia 09 de Abril de 2023, usamos a adaptação da apostila sobre contos, assim, separando as atividades em três etapas, detalhadas na sequência. Na primeira etapa houve uma leitura do conto “Uma Galinha” de Clarice Lispector e questões de 1 até o 6 de interpretação do texto. Já na segunda etapa ocorreu uma adaptação do material da apostila para um jogo interativo usando a plataforma Canva, todos os materiais foram impressos e usados em sala. Por fim, no dia 13 de Abril de 2023 foram aplicados os jogos lúdicos para os discentes. O jogo desenvolvido envolveu um desafio de associação (jogo de combinações), com o propósito de permitir que os alunos relacionassem os elementos de um conto aos conceitos correspondentes, visando simplificar a elaboração das narrativas. Nesse jogo os estudantes puderam explorar várias dimensões da linguística e estimular aspectos cognitivos, motivando-os a aperfeiçoar a articulação de suas ideias através da identificação e compreensão dos elementos e de suas funções no contexto do texto. Em seguida os discentes deram início a escrita do conto. Após a exploração do conto "Uma Galinha", os estudantes adquiriram uma compreensão clara sobre a construção desse gênero textual. Com a leitura e a interpretação do conto, a professora solicitou aos alunos a oportunidade de criar suas próprias narrativas, pois de acordo com Gotlib (2006), o conto tem o poder de invenção e de criação por trás dos escritos, visto que os alunos se tornam contador-criador-escritor, assim assumirem o caráter literário e coloquem tudo que aprenderam em prática. Durante todo o processo, as pibidianas estiveram presentes para oferecer orientação em todas as fases das atividades, culminando com a escrita de um conto pelos estudantes. Em colaboração com as pibidianas, a professora supervisora recapitulou as características essenciais do conto, com o intuito de elucidar eventuais questionamentos dos alunos. É relevante notar que alguns estudantes optaram por não criar contos completamente originais; ao invés disso, eles recriaram narrativas já

existentes. A professora e as pibidianas acolheram e valorizaram o esforço empreendido por cada aluno, independente da abordagem adotada na produção.

Após recolher as produções escritas pelos alunos, foi realizada a correção dos contos e vimos que muitos alunos percebemos uma certa dificuldade em produzi-los, então foi pensado em conjunto com a professora supervisora em elaborar uma sequência de perguntas no Google Forms para ver se eles compreenderam o conteúdo abordado. Dessa forma, aplicamos o forms no dia 07 de Junho de 2023 e conseguimos analisar quais foram as dificuldades e facilidades dos educandos durante esse processo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O cenário educacional atual está passando por uma transformação significativa, com várias mudanças ocorrendo simultaneamente. Após um longo período de pandemia em que o ensino a distância (EaD) e remoto predominavam, aliado a isso, no retorno às aulas presenciais, foi implantado no Novo Ensino Médio, ou seja, agora, os estudantes passam a maior parte do tempo na escola. Iniciamos adaptações das atividades com apostila física *Aprender sempre*, durante o processo tivemos contato com apostila *Currículo em ação*, após essas mudanças chegamos as apostilas digitais pelo Centro de mídia de São Paulo, diante os recursos didáticos que estão cada vez mais orientados para a tecnologia, abandonando os tradicionais livros didáticos em favor de apostilas e plataformas digitais. No terceiro ano do ensino médio, a ênfase principal está voltada para a preparação aos vestibulares. No entanto, essa pressão e o enfoque exclusivo em aulas expositivas têm gerado desmotivação entre os alunos. Eles buscam uma abordagem mais dinâmica e interativa no processo de aprendizagem, como uma forma de escapar um pouco do peso excessivo colocado sobre eles.

Pensando nisso acreditamos que a teoria construtivista-interacionista de Lev Vygotsky é uma abordagem importante no campo da psicologia do desenvolvimento e da educação, que enfatiza o papel fundamental das interações socioculturais no processo de aprendizagem. Vygotsky (1991) acreditava que o desenvolvimento cognitivo das pessoas ocorre principalmente por meio de sua participação ativa em contextos sociais e culturais.

Esse autor destaca a importância das interações socioculturais na formação dos processos cognitivos, enfatizando que a aprendizagem não ocorre isoladamente, mas sim por meio do engajamento ativo com o ambiente social e cultural. Nesse sentido, a transformação das aulas expositivas em experiências interativas e lúdicas reflete a perspectiva vygotskiana

ao criar um ambiente onde os estudantes não apenas absorvem passivamente.

Destaca-se ainda, que a iniciativa em adaptar as aulas expositivas em experiências interativas está alinhada com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), visto que esse documento norteador reconhece o papel central da tecnologia na vida dos alunos e preconiza a habilidade de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de maneira crítica e reflexiva. Ao trazer elementos lúdicos e interativos, esta proposta de atividade não somente atende a essa competência da BNCC, mas também promove um ambiente de aprendizado onde os alunos são incentivados a explorar, questionar e colaborar, em consonância com a cultura digital e permitindo que os alunos desenvolvam habilidades necessárias para a sociedade contemporânea.

Ainda nessa perspectiva, é importante salientar que, consoante com Brazuelo e Gallego (2011), às tecnologias móveis possibilitam que as pessoas aprendam em diversos contextos, devido à possibilidade de se conectar às mais distintas fontes de informações pela rede, melhor dizendo, as redes podem contribuir para a aprendizagem informal e coletiva entre seus usuários.

Essa experiência didática também foi embasada na teoria do letramento literário que compreende o ensino de literatura associado ao contexto social. Nas palavras de Souza e Cosson “não é apenas um saber que se adquire sobre a literatura ou os textos literário, mas sim uma experiência de dar sentido ao mundo por meio das palavras que falam de palavras, transcendendo os limites do tempo e do espaço” (SOUZA; COSSON, 2011, p.103).

De modo geral, podemos afirmar que a adaptação do conteúdo da apostila e a criação de atividades interativas incentivaram os alunos a serem construtores ativos do seu próprio aprendizado e fazerem a leitura do texto literário. Além disso, a perspectiva sociointeracionista também contribuiu para que nós, pibidianas e a professora supervisora criássemos um ambiente de aprendizado social e interativo, onde os alunos puderam construir conhecimento coletivamente. Tudo isso, aliado à abordagem gamificada, que estimulou o engajamento dos alunos e a participação ativa nas atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para analisarmos os impactos da sequência didática realizada pelos alunos, aplicação das atividades expositivas e interativas, procedeu-se à elaboração de um questionário utilizando a plataforma Google Forms, o qual foi solicitado aos estudantes que

respondessem. O propósito deste questionário consistiu em compreender as percepções dos estudantes em relação à abordagem que envolveu a aplicação de atividades interativas e lúdicas. As perguntas dos questionários avaliaram três dimensões:

1. Perfil do Aluno: Esta etapa teve como foco a compreensão do perfil dos alunos participantes. Através de questionamentos direcionados, procurou-se estabelecer uma conexão mais próxima entre as atividades propostas e as preferências dos alunos. O intuito foi criar atividades futuras que estivessem alinhadas com suas inclinações e interesses, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e personalizado. Como menciona Kraemer (2007, p.641), "Adequar a tarefa às possibilidades do aluno, fornece meios para que realize a atividade confiando em sua capacidade, transmitir tranquilidade, preparar aulas criativas e instigantes com o gênero conto, selecionar materiais atrativos que o remetem também ao mundo sensível, dentre outros, são maneiras bastante refinadas de o professor desenvolver a comunicação afetiva."

2. Visão da Escola: A segunda etapa centrou-se na análise das percepções dos alunos em relação à escola, corpo docente e infraestrutura. Essa análise proporcionou uma visão mais abrangente sobre o contexto educacional em que as atividades foram aplicadas. Compreender a perspectiva dos alunos sobre esses aspectos é fundamental para tentar criar um ambiente de aprendizado mais eficaz e satisfatório.

3. Avaliação das Atividades: A última etapa concentrou-se nas atividades propriamente ditas. Os alunos foram convidados a avaliar o impacto das atividades interativas e a relevância das atividades expositivas. Questões específicas foram formuladas para avaliar a compreensão do conteúdo, a atratividade das atividades e a eficácia da abordagem lúdica no processo de aprendizagem.

Embora o questionário tenha se constituído por esses três perfis, por questão de limite de páginas do gênero artigo e para atender o nosso objetivo, focamos apenas na análise do perfil 3: avaliação das atividades: a avaliação das atividades aplicadas em sala de aula.

4. O que você achou das atividades que foi proposta?

25 respostas

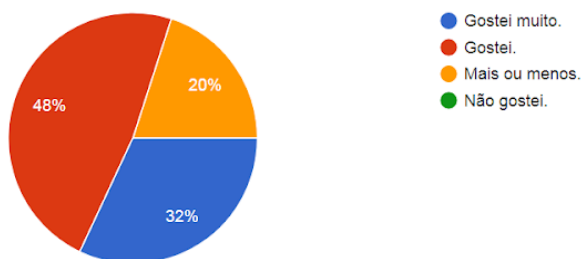


Figura 1 - Gráfico 4 da coleta de dados respondido pelos alunos sobre o conto

Como pode ser verificado na figura 1, mais de 80% dos estudantes disseram que gostaram e gostaram muito das atividades propostas, o que é bastante relevante, posto que, nos momentos de observação das aulas no início do ano letivo, notava-se pouca participação deles nas aulas. Essa compreensão pode ser reforçada com o fato de que nenhum estudante ter dito que não gostou das atividades aplicadas.

5. Quais foram os aspectos que você mais gostou na atividade?

25 respostas

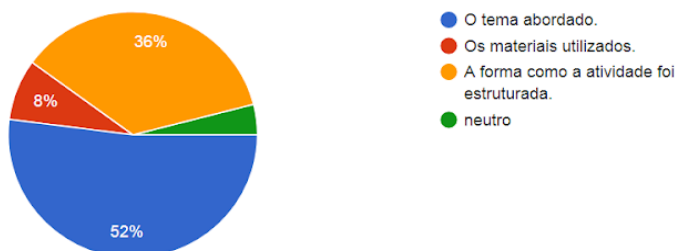


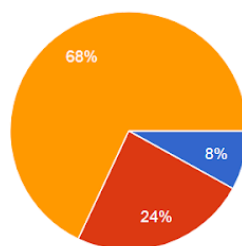
Figura 2 - Gráfico 5 da coleta de dados respondido pelos alunos sobre o conto

Os dados coletados evidenciam que essa abordagem repercutiu nas preferências dos alunos, observando a figura 2 foi possível notar que 52% teve preferência com o tema abordado, 36% optaram pela forma que atividade foi estruturada e 8% os materiais que foram utilizados, promovendo um engajamento e uma compreensão significativa dos conteúdos, Cabe ressaltar que, embora o processo das atividades tenha apresentado desafios, foi notável a obtenção de resultados positivos com mais da metade da sala, observamos esta afirmação na figura 3 e figura 4 dos gráficos.

6. Você encontrou alguma dificuldade durante a realização da atividade?



25 respostas



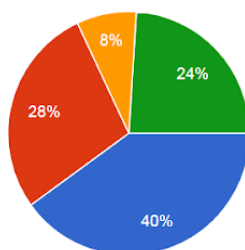
- Sim, com o entendimento das instruções.
- Sim, com a execução das tarefas.
- Não, não encontrei nenhuma dificuldade.

Figura 3 - Gráfico 6 da coleta de dados respondido pelos alunos sobre o conto

7. Caso tenha enfrentado dificuldades, você buscou alguma ajuda? Se sim, de que tipo?



25 respostas



- Pedi ajuda a professora ou estagiárias
- Pedi ajuda aos colegas.
- Pesquisei na internet ou em outras fontes.
- Tentei resolver sozinho(a) sem buscar ajuda.

Figura 4 - Gráfico 7 da coleta de dados respondido pelos alunos sobre o conto

Nas figuras 6 e 7 buscamos entender quais as dificuldades dos estudantes e como eles resolveram isso. Os dados apontam para a construção socio-interacionista, visto que, 40% responderam por pedir ajuda para a supervisora e para as pedianas, mas o destaque vai para o processo de aprendizagem compartilhando conhecimento com os colegas 28%.

Assim sendo, os obstáculos que se interpuseram no caminho dos alunos não apenas foram superados de forma participativa, mas também contribuíram para o desenvolvimento coletivo. Nesse contexto, merece destaque que todos os alunos foram capazes de concluir a escrita de um conto, e mais da metade deles alcançou com sucesso o objetivo proposto, explorando e expressando sua criatividade de maneira eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato de experiência buscamos relatar a sequência didática que elaboramos como estudantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), contando com o suporte e orientação de nossa supervisora. Fizemos a adaptação da apostila *Aprender sempre* trabalhando com gênero textual conto de maneira simplificada e atrativa, visando promover uma abordagem lúdica e interativa. Em nosso relato conseguimos analisar nas respostas do formulário aplicado aos alunos do ensino médio, as nossas perspectivas delinearam um espectro abrangente das atividades elaboradas e aplicadas em sala de aula. Este delineamento pressupõe que tanto os métodos expositivos quanto os interativos são importantes no contexto da sala de aula. As abordagens de aulas interativas e lúdicas demonstraram uma aceitação mais positiva no tocante à vivência educacional.

Como professoras em formação inicial, após a aplicação das atividades, buscamos compreender as percepções dos estudantes diante dessa experiência. Como se pode verificar na análise dos resultados, obtivemos resultados positivos. Mas, para além da percepção dos estudantes, podemos destacar todo o processo de planejamento, aplicação das atividades, estudos e observações resultou em uma experiência bastante enriquecedora para nós pibidianas, pois nos proporcionou uma compreensão mais aprofundada do papel do educador no contexto da educação básica e do ensino médio. Além disso, trabalhar com adolescentes e nos aproximarmos de suas realidades nos permitiu obter uma perspectiva diferenciada sobre a educação destinada a essa faixa etária. Essa vivência tem contribuído para nosso crescimento e aprimoramento como futuras docentes, preparando-nos para enfrentar os desafios que encontraremos em nossa jornada profissional.

O trabalho em parceria com a professora supervisora Rosana nos proporcionou também uma reflexão acerca dos professores no contexto do novo ensino médio PEI e os desafios que eles enfrentam. De modo geral, podemos dizer que as inúmeras mudanças que estão ocorrendo na educação no estado de São Paulo, limitam bastante a atuação do professor. Acompanhamos de perto esse processo de mudança dos material didático, que do início do ano até o presente momento, passou por três alterações. Iniciou com a utilização da apostila *Aprender sempre*, que foi substituída pela apostila *Currículo em ação*. Posteriormente, houve a transição para novas plataformas de estudo e o uso de slides fornecidos pelo governo, sem uma continuidade clara. Essa constante mudança não apenas afeta negativamente os alunos, dificultando sua adaptação, mas também representa um desafio significativo para o

desenvolvimento profissional dos professores. Adaptar-se constantemente a essas mudanças e atender às demandas em uma sala de aula com mais de 30 alunos, onde há apenas um professor, é uma tarefa verdadeiramente desafiadora.

Portanto, como pibidianas, essa experiência abriu nossos olhos para a complexidade da educação contemporânea. Testemunhar de perto os desafios enfrentados pela professora Rosana e compreender as demandas do Programa de Ensino Integral (PEI) destacou a necessidade premente de apoio e investimento na educação.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio concedido por meio das bolsas que nos viabilizaram a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Ao Instituto Federal de São Paulo - Campus Avaré e à E.E Dona Cota Leonel que está sempre de portas abertas para receber os pibianos.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRAZUELO, F. G.; GALLEGO, D. J. G. **Mobile learning: los dispositivos móviles como recurso educativo**. Madrid: Editorial MAD, 2011.

COLAÇO, V. F. R. **Processos Interacionais e a Construção de Conhecimento e Subjetividade de Crianças**. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Fortaleza, v. 17, n. 3, 2004. p. 333-340. Disponível em:
<https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/1205/1/AdrianaOliveira.pdf>

GOTLIB, Nádía Battella, 1946 - **Teoriado Conto**. 11. ed. São Paulo Ática, 2006. 95 p. (principio;2).Disponível em:
<https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/1205/1/AdrianaOliveira.pdf>

KRAEMER, Márcia Adriana Dias, PERFEITO, Alba Maria. **Língua materna no Ensino Médio: o estudo do estilo no gênero discursivo conto em perspectiva dialógica**. Cascavel/PR. 2010. 12 p. Disponível em:
<https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/1205/1/AdrianaOliveira.pdf>

OLIVEIRA, Adriana da Silva. **A relevância do ensino de literatura no ensino médio com gênero literário conto**. 2016. p.52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa.) - Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo-MA, 2016. p. 13-22. Disponível em:
<https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/1205/1/AdrianaOliveira.pdf>

SOUZA, R.; Cosson, R. **Letramento Literário: Uma proposta para sala de aula**. [UNIVEST]. Conteúdo e didática de alfabetização, p. 101-106. Disponível em: <
<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>> Acesso em: 09/09/2023

VIGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf

